

MOTIVAÇÕES E CRITÉRIOS PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

MOTIVATIONS AND CRITERIA TO PUBLISH SCIENTIFIC ARTICLES

Mariana Paranhos de Oliveira¹

 Rodrigo Silva Caxias de Sousa²

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Químicas da vida e saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).


E-mail: marianaparanhosdeoliveira@hotmail.com

² Professor Adjunto III do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: rodrigo.caxias@ufrgs.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 14/11/2019.

Aceito em: 24/03/2020.

Revisado em: 26/04/2020.

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, Mariana Paranhos de; SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de. Motivações e critérios para publicação de artigos científicos.

Informação em Pauta, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 54-73, jan./jun. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i1.2020.42703.54-73>.

RESUMO

Analisa o comportamento informacional dos pesquisadores do PGGO – UFRGS focado nos critérios e motivações para a publicação de artigos em periódicos científicos. Apresenta pesquisa mista, quali-quantitativa, com a aplicação de um questionário junto aos pesquisadores do PGGO. Arrola os critérios de busca, seleção e uso da informação que tenham por objetivo a publicação. Categoriza as motivações dos pesquisadores no momento da publicação de artigos em periódicos científicos. Lista os periódicos mais utilizados para publicação pelos pesquisadores da área. Conclui que tanto os critérios que condicionam a busca de informação em relação à escolha do periódico científico a ser publicado o artigo quanto o que é levado em consideração na seleção dos canais científicos, calcam-se principalmente no Fator de Impacto do periódico, na Tabela Qualis da CAPES e na temática do periódico. Ressalta, também, a importância aferida aos periódicos internacionais, principalmente aos escritos em língua inglesa. Observa as motivações para publicação de artigos que os itens mais importantes versam sobre o reconhecimento acadêmico advindo da publicação, a possibilidade de ser citado por outros autores e o tema ser de seu interesse e enfoque.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Periódico científico. Comunicação científica. Ciências da Saúde.

ABSTRACT

This article analyses the informational behaviour of the researchers from PPGGO - UFRGS focused on the criteria and motivations for publishing articles in scientific journals. The study shows a mixed, qualitative-quantitative research, with the application of a questionnaire with the researchers from PPGGO. It lays down criteria for the search, selection and use of information for publication purposes. It lists the most used journals for publications by researchers of the field. It concludes that both the criteria that condition the search for information in relation to the choice of the scientific journal in which to

publish the article and what is taken into account in the selection of scientific channels are mainly based on the impact factor of the journal, in the CAPES Qualis table and in the journal's theme. It also stresses the importance of international journals, especially those written in English. It observes as to the motivations for publication of articles that the most important items deal with the academic recognition coming from the publication, the possibility of being cited by other authors and the subject being of their interest and focus.

Keywords: Informational behaviour. Scientific journal. Scientific communication. Health Sciences.

1 INTRODUÇÃO

A busca e o posterior uso de informações por pesquisadores são orientados por critérios e motivações que objetivam a composição de novas investigações científicas. Tais ações denotam a necessidade do pesquisador em contribuir com seus estudos para a ampliação do conhecimento em sua área. Constituem-se as mesmas tanto em alternativas de manutenção no campo científico, quanto de ascensão na hierarquia das instituições da ciência. Embora distintas, a díade de estratégias supramencionadas é decorrente de iniciativas realizadas nos diferentes momentos da trajetória acadêmica do pesquisador, influenciadas pelas "estruturas estruturantes" do campo (BOURDIEU, 2004, 2008). Significa dizer que as práticas orientadas à produção e publicação na forma de artigos de periódico sofrem influências de tensões internas e externas ao campo científico.

Nesse diapasão é prudente destacar que, além dos aspectos mencionados, os pesquisadores intentam, com a adoção dessas estratégias, não apenas solucionar suas necessidades de informação, como também compor seus estudos. Também se valem de tais estratégias para definir qual canal a ser escolhido para socialização dos resultados de suas pesquisas. Essa lógica considera variáveis específicas de interesse do pesquisador (temáticas, assuntos, viés epistemológico, viés teórico, metodologia, tradição científica da área), sendo o produto final consequência de ações que primam por assegurar a publicação de tais estudos, observando questões relativas ao canal escolhido (escopo do periódico, políticas editoriais, fator de impacto, indexação em bases de dados,

abrangência geográfica, dentre outros). Considerar tais aspectos pode significar ao pesquisador a garantia de ampliação de seu capital científico, em consequência da publicação de suas investigações em canais com ampla visibilidade.

Na conjunção que se está a investigar, é preciso também considerar as políticas públicas instituídas pelas agências de fomento em relação à área de atuação do pesquisador como condicionante de tais comportamentos. Atrela-se a tal viés o movimento de acesso aberto, ao ampliar possibilidades de socialização do conhecimento científico (ABDAL, 2012; TENOPIR, KING, BOYCE, 2003). Subjetivadas, tais condicionantes, reconfiguram o dilema *publish or perish*, em razão das vicissitudes provindas das exigências de distintas áreas do conhecimento; implicando na adoção de diferentes modelos de negócio dos periódicos científicos (BARCELLOS, 2016; ABADAL, 2012; COCKERILL, 2006).

Estudos que investiguem a maneira como pesquisadores procedem, quanto aos elementos que condicionam suas escolhas com vistas à consecução da produção e comunicação dos escritos científicos, são caros à Ciência da Informação. Pautado na abordagem alternativa dos estudos de usuários, este artigo busca arrolar os critérios, as motivações para a produção de artigos científicos e para a escolha do canal de publicação. Apresenta-se, neste estudo, parte dos resultados obtidos em investigação relativa aos acadêmicos da área de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL RELATIVO À PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Discussões acerca do comportamento informacional de cientistas são uma das tônicas investigadas por estudiosos da Ciência da Informação. A diversidade de trabalhos que versam sobre o tema comportamento informacional se materializa na produção científica advinda de distintos espaços, tendo por referência a busca e o uso de informações no âmbito do *labor* científico. (SHEEJA, 2010; QUADROS, 2012; RODRIGUES, 2013; CUNHA, 2016; POMATTI, 2016; OLIVEIRA, 2017; BALOG, BADURINA, LISEK, 2018; VALIZADEH-HAGHI, RAHMATIZADEH, 2018; KHAN, 2018).

Em relação ao comportamento dos cientistas, Bourdieu destaca que se edificam como instâncias eficientes, capazes de orientar práticas no sentido da conformidade às

exigências de cientificidade consensualmente familiarizadas (BOURDIEU, 2008, p. 62). Como pontua o autor, a familiaridade é um elemento fundante à incorporação e reprodução das formas de agir do pesquisador. Isso porque tal familiarização está articulada aos ganhos obtidos através da atividade científica: o reconhecimento. O reconhecimento de que seu nome seja vinculado a um amálgama de atributos de originalidade, competência, ineditismo e respeito por parte dos outros pesquisadores do campo. Esse reconhecimento está relacionado também a uma série de funções a serem desempenhadas, obtidas no decorrer de sua trajetória acadêmica. Significa dizer que é necessária a incorporação de um *habitus* que se materializa através do desempenho de cargos e funções em diferentes instâncias das instituições da ciência (BOURDIEU, 2008; TRESZNIAK, 2009).

O desempenho de tais funções é determinante, pois possibilita que o pesquisador busque obter visibilidade. No entanto, essa visibilidade também pode ser obtida a partir da publicação desses pesquisadores. Isso porque a visibilidade se encontra associada à qualidade dos canais utilizados para comunicar os resultados das pesquisas, proporcionando a devida exposição ao escrito científico e; conseqüentemente, ao pesquisador que publica. Trata-se de um conceito relacionado ao canal e ao impacto científico da publicação na área de atuação de seu produtor. Por ser a visibilidade um atributo vinculado ao periódico, o pesquisador, por conseguinte, desfruta de maior grau de reconhecimento em razão da notoriedade que adquire ao publicar em canais com indicadores validados pela comunidade científica. Quanto mais um pesquisador tem a possibilidade de publicar em canais com alta visibilidade, mais visibilidade tem esse pesquisador e suas produções científicas. Bourdieu interpreta este conceito (*visibility*) como um tipo específico de capital social. Para o autor, a visibilidade

[...] exprime bem o valor diferencial, distintivo, dessa espécie particular de capital social: acumular capital é fazer um “nome”, um nome próprio, um nome conhecido e reconhecido, marca que distingue imediatamente seu portador, arrancando-o como forma visível do indiferenciado, despercebido, obscuro, no qual se perde o homem comum. (BOURDIEU, 1994, p. 132).

Ademais, a visibilidade pode ser também identificada como a potencial possibilidade de acesso, leitura e citação que uma determinada produção científica (MUELLER, 2004) mantém diante do campo científico. A potencialidade mencionada permite que outros pesquisadores citem seu trabalho como forma de validar seus estudos, o que garante a devida credibilidade ao pesquisador.

Cabe destacar que, em diferentes momentos da composição dos estudos, existe a necessidade por parte do pesquisador de estabelecer ações com o objetivo de sanar lacunas de informação, engendrando uma série de procedimentos que constituem facetas do seu comportamento informacional. Segundo Martinez-Silveira e Oddone (2007), comportamento informacional compreende todo comportamento humano que esteja relacionado com as fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa ou passiva e o uso da informação.

Especificamente em relação à necessidade de informação e sua relação com as atividades de produção e comunicação do conhecimento científico, ela surge quando o pesquisador evidencia um *gap* no seu conhecimento em relação a um tópico ou situação.

Em se tratando de procedimentos relacionados à busca de informação, para a composição e publicação de artigos de periódicos científicos, eles podem ser oriundos de variáveis específicas, tais como: formação e experiência do pesquisador; indicadores de qualidade do canal a ser submetido o escrito (fator de impacto e Qualis); a área temática do estudo; a quantidade e qualidade dos canais de comunicação; as estratégias de composição textual; o idioma e escopo do periódico; a abrangência geográfica do canal explícita na política editorial; o modelo de negócios adotado pelo periódico, dentre outros aspectos.

Choo (2003, p. 99) nos traz significativa contribuição ao enfatizar que “a busca da informação é o processo humano e social por meio do qual a informação se torna útil para um indivíduo ou grupo”. Ou seja, a situação informacional pode ser a mesma, mas cada indivíduo busca da sua forma, estabelecendo critérios e sendo motivado por diferentes aspectos. Isso porque o comportamento informacional implica na totalidade da experiência humana ao considerar “[...] pensamentos, sentimentos, ações e o ambiente onde eles se manifestam [...]” (CHOO, 2003, p. 83). Depreende-se que, concernente à busca de informação por parte dos pesquisadores, ela é condicionada tanto pela oferta de informação, quanto pela “cultura científica” dos usuários e suas subjetividades, pautada em experiências prévias; interferências externas; sucessos e insucessos anteriores; conhecimentos sobre o assunto; acesso à fontes de informação; instituição na qual o pesquisador está inserido; de modo que as ações não podem desconsiderar o ambiente onde a necessidade, busca e o posterior uso se manifestam. Ademais, o comportamento informacional ultrapassa a perspectiva meramente de ações intencionais. Por se caracterizar pela conformação de aspectos físicos, cognitivos, emocionais e culturais,

requer que se compreenda que as incidências de tais variabilidades são fruto de práticas naturalizadas em diferentes áreas do conhecimento.

Posteriormente à etapa de busca da informação, a etapa de uso da informação consiste na análise e seleção de informações recuperadas em sistemas de informação ou através de outros meios e fontes alternativas (*information seeking behavior*). Depara-se o pesquisador com a necessidade de utilizar, avaliar, selecionar e sistematizar as informações encontradas de forma analítica, produzindo e alcançando posteriormente os propósitos fundantes da atividade científica: sua socialização. Embasado em Sanz Casado (1994), é possível elencar aspectos que condicionam esse uso por parte dos pesquisadores, quais sejam:

- a) A disponibilidade, a qualidade, o custo e a acessibilidade da informação - alguns usuários utilizam somente a **informação que consideram mais acessíveis** e outros primam por sua **qualidade (grifo nosso)**
- b) **A experiência e a maturidade do usuário (grifo nosso)** - cientistas com grande experiência utilizam a informação somente para escolher a área a ser estudada, mas para se atualizar; já os com **pouca experiência (grifo nosso)** utilizam a informação tanto para escolher o tema a ser estudado para se atualizar;
- c) A especialização - os cientistas das áreas exatas utilizam periódicos, os cientistas das áreas humanas utilizam monografias, a indústria utiliza normas e patentes;
- d) O meio de trabalho - se o meio que o usuário trabalha é de grande prestígio, este necessitará de **informações de maior qualidade e atualizados (grifo nosso)**, se o usuário trabalha em um meio de menor prestígio, este usará informações mais acessíveis e não necessariamente de maior qualidade;
- e) Fatores pessoais - são vários os fatores, como o conhecimento, **a motivação e a subjetividade do usuário (grifo nosso)**;
- f) As etapas do projeto de investigação: Primeira etapa: a quantidade de informação; Segunda etapa: **seleção das fontes**; Terceira etapa: análise de resultados. (SANZ CASADO, 1994, p. 28, grifo e tradução nossa).

A diversidade de aspectos acima mencionados corrobora os argumentos até aqui apresentados: a busca e o uso da informação são efetivados segundo variáveis a partir das subjetividades e do meio no qual o pesquisador está inserido. Dessa forma é possível depreender que o uso da informação está atrelado à capacidade de o pesquisador obter informações em fontes distintas e relacioná-las, de suas necessidades laborais e de elementos herdados do *habitus*. Esses processos de busca e uso de informações se intercambiam de tal forma que se tornam ações dinâmicas, com significativo grau de complementaridade e socialmente desordenadas (CHOO, 2003).

Mueller (2005, p. 12) evidencia que “pesquisadores de diferentes áreas têm preferências próprias, [...] que devem ser respeitadas quanto ao estabelecimento de

critérios de avaliação”. Considera-se que, diante de tais preferências, é possível depreender sobre como se comportam os pesquisadores da área da saúde, observadas as influências que os motivam a compor suas lógicas de busca e uso de informações; tendo, por referência, tanto a composição dos artigos científicos quanto a escolha dos canais para a publicação dos mesmos. Araújo e Miguel (2017) contribuem significativamente com tal perspectiva, em razão de defenderem que “não somente o estudo da produção científica, mas a compreensão das motivações para o seu desenvolvimento é essencial para o conhecimento de um domínio” (ARAÚJO; MIGUEL, 2017, p. 42). Em razão de se considerar tais pormenores, a seguir são elencadas as decisões metodológicas que balizam a investigação aqui proposta.

3 METODOLOGIA

Pesquisa aplicada, de natureza básica e abordagem mista. O estudo de caso se caracterizou como exploratório-descritivo, buscando compor análises sobre o comportamento informacional dos acadêmicos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O percurso metodológico teve início a partir da observação e análise das informações constantes no Relatório Sucupira do PPGCO/UFRGS. Em momento posterior foi elaborado um questionário online no *Google Forms*, composto por questões abertas e fechadas. O instrumento foi disponibilizado para os 129 membros do Programa no mês de setembro de 2017, através de e-mail. Dezenove participantes responderam ao instrumento de pesquisa disponibilizado. Após essa data, as respostas foram organizadas e transcritas em arquivo de Excel 2017.

Posteriormente à transcrição das respostas, as análises foram efetivadas tendo como técnica a análise dedutiva de conteúdo (BARDIN, 2004). Subsequentemente foram analisadas as incidências de tais manifestações. Das questões abertas os trechos mais significativos foram compilados, procedimento este que balizou as interpretações apresentadas a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste espaço de escrita são apresentadas as análises relativas às respostas dos 19 participantes da pesquisa.

Questionados sobre os critérios que condicionam a escolha do periódico científico para publicar o artigo, do total de 19 participantes, 13 (68,4%) afirmaram utilizar o Fator de Impacto (FI) como critério principal de sua escolha, sempre combinado com outros critérios. A combinação do FI e a relevância clínica/acadêmica do periódico totalizou 5 ocorrências (38,4%) dentre os 13 participantes mencionados. Outra combinação que ocorreu com mesma incidência (5 ocorrências) foi entre FI e temática/área do periódico. Pôde-se observar que os acadêmicos preponderantemente levam em consideração a qualidade do canal de comunicação científica, embora busquem adequar a temática do artigo produzido ao escopo do periódico. Combinações que imbricassem FI e Tabela Qualis da CAPES, FI e indexação e FI e Índice H totalizaram 2 ocorrências (15,3%), mencionadas pelos 13 participantes.

Quanto à combinação entre FI e a Tabela Qualis da CAPES, entende-se a associação entre os indicadores uma consequência de que a classificação do periódico em cada estrato do Qualis também considera o seu FI. Parte-se do pressuposto de que, ao considerarem a combinação entre FI e indexação em bases de dados, as menções estejam relacionadas ao fato de que os participantes costumam publicar, também, em periódicos B3, B4 e B5, e esses, embora sejam indexados em bases como MEDLINE, SCIELO, LILACS, não possuem FI.

Tais decisões levam em consideração o FI para publicação em periódicos A1, A2, B1 e B2 e a base de dados na qual os títulos estão indexados para publicação em periódicos B3, B4 e B5. Essas informações indicam uma tendência de que os acadêmicos da área Medicina III (na qual está inserido o PPGGO), tenham por referência o FI como medição da qualidade e da influência da produção científica; sendo alternativa para optar ou rechaçar possíveis títulos de periódicos nos quais desejem publicar suas pesquisas. Destaca-se que, das outras 6 ocorrências restantes (31,5%), o FI não foi mencionado pelos respondentes, ainda que outros aspectos tenham sido destacados, quais sejam: associação à linha de pesquisa, perfil de publicações, periódico com abrangência de publicações atuais, data de publicação.

É possível observar referente às manifestações “periódico com abrangência de publicações atuais” e “data de publicação” que há uma preocupação com informações originais, recentes e atuais. Tais preocupações consideram que os meios clínico e acadêmico das áreas da saúde são muito dinâmicos e se alteram com facilidade; afinal, a qualquer momento uma nova descoberta pode mudar o curso da ciência. Assumir como critério esses aspectos demonstra o quanto os mesmos estão relacionados a formas específicas de obtenção de capital científico, em razão de que a atualidade das informações pressupõe coerência no que tange à observância de estudos pregressos. Bourdieu destaca que a obtenção desse capital atribuída ao pesquisador (autoridade científica) pode ser transformada em outras formas de capital, permitindo o acesso a esferas institucionais a partir da reputação alcançada pelo cientista. Para o autor,

O reconhecimento, marcado e garantido socialmente por todo um conjunto de sinais específicos de consagração que os pares concorrentes concedem a cada um de seus membros, é função do *valor distintivo* de seus produtos e da *originalidade* que se reconhece coletivamente à contribuição que ele traz aos recursos científicos já acumulados [...] (BOURDIEU, 1994, p. 131).

Na terceira questão foi indagado como os pesquisadores selecionam os canais científicos (periódicos) para submissão de seus artigos. A variabilidade de respostas aponta para uma ampla gama de categorias, manifestadas pelos respondentes e explicitadas abaixo.

Quadro 1 – Respostas dos participantes à pergunta 3.

DOCENTE	Observo o melhor possível e mais focado no tema do manuscrito
DOCENTE	Analiso a lista Qualis
DOCENTE	Identifico de forma aleatória. Qualquer periódico poderá ser lido, preferencialmente os escritos na língua inglesa
DOCENTE	Busco no journal finder ou outros sites
DOCENTE	Conheço as revistas da minha área. Utilizo ferramentas de seleção de periódicos a partir do resumo do artigo. Ex.: http://www.edanzediting.com/journal_selector/
DOCENTE	Seleciono através da tabela de periódicos da Capes
DOCTORANDO	Seleciono através dos Periódicos Capes e sites que apontam o melhor periódico para determinada temática
DOCTORANDO	Considero o fator de impacto da revista, relevância clínica da revista
DOCTORANDO	Levo em conta as Revistas onde foram publicados os artigos das minhas referências bibliográficas, realizo buscas no Pubmed, Google acadêmico e Periódicos Capes
DOCTORANDO	Seleciono através da referência (relevância) no qual o periódico representa para a sociedade acadêmica.
DOCTORANDO	Analiso pelo Fator de Impacto e Qualis Capes e de acordo com a área específica pretendida

DOUTORANDO	Periódicos que contenham as palavras chave, revisados por pares e citados e avaliação título e resumo
DOUTORANDO	Público leitor
DOUTORANDO	Uso o site da Capes, o pub med e outros para achar quais as melhores revistas que versam sobre a minha linha de pesquisa e que sustentem um fator de impacto bom.
MESTRANDO	Baseio-me na lista de Qualis da Capes e no fator de impacto do periódico.
MESTRANDO	Seleciono levando em consideração o fator de impacto, índice H, relevância do periódico na área e se o periódico publica artigos da minha mesma linha de pesquisa.
MESTRANDO	Observo os periódicos Capes
MESTRANDO	Busco no Pubmed e embase
MESTRANDO	Analiso a lista Qualis da CAPES.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Dentre as respostas recebidas dos 19 participantes, 5 (26,3%) mencionaram o Fator de Impacto (FI) e 4 (21%) citaram a Tabela Qualis da CAPES, tendo em vista que se constituem em indicadores utilizados para classificar a produção científica dos canais de publicação. Ainda que as formas como selecionam os canais de publicação científica tenham sido, em alguns casos, similares aos critérios que condicionam a busca de informação, a maneira pelas quais é efetivada a seleção dos canais científicos, foi apresentada a partir de uma diversidade de aspectos, sendo os mais citados: sistemas (motores) de busca/bases de dados, por 7 participantes (36,8%); fator de impacto, por 5 participantes (26,3%); e lista Qualis da Capes, por 4 participantes (21,0%).

Essas formas manifestadas dentre as respostas também foram combinadas a outros elementos, tais quais: tema do manuscrito, aleatoriedade, língua inglesa, palavras-chave, Índice H, resumo e relevância clínica e acadêmica do periódico. Ressalta-se, também, a referência feita por um docente que respondeu que a forma pela qual seleciona os canais científicos é aleatória e que atribui preferência para periódicos em língua inglesa. Tal menção demonstra o quanto ainda é possível identificar comportamentos que variam entre ações de forma intuitiva e os condicionantes de uma lógica pautada na internacionalização através da ênfase no idioma de publicação do canal, diferenciando-se dos outros critérios mencionados. De acordo com Packer e Meneghini (2006, p. 252),

O inglês é o idioma da comunicação científica internacional e em princípio, os artigos são legíveis pela elite dos pesquisadores nacionais e internacionais. Para desenvolver a visibilidade internacional é indispensável publicar em inglês. Os periódicos de qualidade, publicados em idioma diferente do inglês e que são indexados em índices internacionais de referência, tem alta visibilidade de exposição ao acesso, mas estão limitados no desenvolvimento de círculo virtuoso com a comunidade internacional e, portanto, impedidos de transformarem-se em periódicos de referência no âmbito internacional.

Trata-se de um critério objetivo condicionado pela questão da ampliação dos públicos leitores; elemento central e que possibilita atribuição de maior visibilidade à produção científica. Quanto à preferência de periódicos em língua inglesa, sabe-se que, segundo Viégas (2016, p. 41), “devido ao crescente interesse de diversos governos e instituições pela internacionalização do ensino superior, o inglês vem sendo a língua cada vez mais utilizada como meio de instrução em universidades pelo mundo, inclusive em países que não têm o inglês como língua nacional ou oficial”. Logo, enfatiza-se a premissa de que a internacionalização da ciência se manifesta como elemento condicionante em relação às escolhas efetivadas por docentes e discentes.

Questionados quanto aos critérios utilizados na escolha para submissão de artigos em periódicos científicos, as respostas desvelaram aspectos inusitados. Dos 19 participantes, 4 (21%) informaram que levam muito em consideração o custo da publicação no periódico e até mesmo a gratuidade para a submissão de seus manuscritos. Essa dualidade manifestada é bastante pertinente, em razão de que, na área da saúde, tanto a cobrança de taxas quanto a ausência de cobrança se constituem em procedimentos bastante corriqueiros, compondo modelos de negócios tradicionais e alternativas de obtenção de verba para manutenção de periódicos científicos (BARCELLOS, 2016). Relativo à gratuidade, os periódicos de livre acesso foram mencionados (5,2%) como critério para submissão do artigo. Esse critério foi mencionado por apenas um respondente (doutorando), que afirmou que usa “como critério a temática que se enquadre no escopo do periódico e periódico de livre acesso”. Tanto a adequação temática quanto a gratuidade se constituem em uma discussão contemporânea no que tange às formas de comunicação científica. Segundo Arellano (2005), acesso aberto é a disponibilização livre na internet de literatura acadêmica ou científica, possibilitando o acesso, o download, a cópia, a distribuição, a impressão, a pesquisa e a referência a textos integrais. Entende-se que o benefício para o autor que publica artigos em periódicos de acesso aberto se baliza no impacto positivo que a sua pesquisa acarreta à ciência e à sociedade. Além disso, Harnad (2007) destaca outro ponto positivo do acesso aberto quando menciona que ele pode ter papel importante no crescimento de regiões em desenvolvimento, já que facilita o acesso ao conhecimento para países que possuem poucos recursos financeiros. Outro ponto a ser destacado é que 2 participantes (10,5%) mencionaram como critério de escolha para a submissão do seu artigo o periódico ser

internacional. Esse é um aspecto determinante, pois se constitui em uma clivagem de condicionantes: fruto das políticas públicas, da importância de que o periódico seja indexado em bases de dados internacionais e da possibilidade de ampla visibilidade; considerando uma maior abrangência geográfica que o artigo passa a ter em razão da sua produção. Cabe pontuar que a internacionalização da ciência é condição *sine qua non* para o desenvolvimento da área, assim como uma imposição para a melhoria da qualidade das atividades científicas na conjuntura brasileira.

A questão de número 5 versou sobre quais periódicos o pesquisador preferencialmente submete artigos. Dos 37 títulos de periódicos mencionados, 10 (27,1%) eram nacionais e 27 (72,9%) eram publicados em outros países. Observa-se que os que tiveram maior número de ocorrências, *American Journal of Obstetrics and Gynecology* e o *Human Reproduction* possuem, respectivamente, Fator de Impacto 5.574 e 5.020, seguido do *Contraception*, com 2.879. Isso os coloca na posição A1 e B1 da Tabela Qualis da CAPES, reforçando a ideia mencionada em questões anteriores de que o valor do Fator de Impacto e o Qualis dos periódicos são vistos como referências centrais que balizam a preferência por determinados canais de submissão do artigo científico. Atentou-se ao fato de que os periódicos pelos quais existe a preferência dos acadêmicos em relação à submissão são a maioria internacionais, o que corrobora com a proposta de internacionalização da ciência em países periféricos. É possível verificar, também, que a maioria dos periódicos (18 periódicos) internacionais mencionados possuem Qualis altos como A1, A2 e B1. Já dos periódicos nacionais arrolados pelos acadêmicos, apenas 3 apresentam Qualis B3 e os demais Qualis inferiores, como B5 e C. Isso ratifica a concepção de que a ciência brasileira ainda encontra dificuldades em relação ao alcance internacional e ao impacto obtido pelas publicações aqui produzidas (PACKER, 2011; LETA, 2012; CRUZ, 2016).

A questão número 6 averiguou quais periódicos o participante já havia publicado. Dos 68 títulos de periódicos citados, 18 (26,5%) foram periódicos nacionais e 50 (73,5%) periódicos internacionais. Verificou-se que dos 4 periódicos nos quais os acadêmicos preferencialmente publicaram, existe uma significativa variação do Fator de Impacto e consequentemente de sua posição na Tabela Qualis da CAPES. Cabe destacar que o *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*; a *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*; *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism* e o *Menopause* possuem os seguintes valores, respectivamente: B2, B3, A1 e A2. Os dados desvelam que

a prática consolidada pelos participantes do estudo, apontam para a imbricação entre a Política Pública de Ciência e Tecnologia e cultura científica como condicionantes dos comportamentos informacionais, validando maior importância as publicações internacionais.

Através da questão número 7 foi solicitado que pesquisadores elencassem as etapas que realizam seus processos de busca de informações para composição de seus artigos científicos. Dentre as respostas recebidas dos 19 participantes, 7 (36,8%) citaram, novamente, iniciar tais processos a partir da verificação do Fator de Impacto como etapa inicial do processo de busca de informação e 4 (21%) julgaram importante observar o escopo do periódico. Cabe destacar a menção de dois mestrandos, ao afirmarem respectivamente que:

Acredito que se inicia com uma revisão da literatura em bases com bastante prestígio, depois separo o que eu achei importante, construo a minha produção (normalmente com o auxílio da minha orientadora) e finalmente submeto o artigo. Dependendo do assunto, também, há a necessidade de estudos clínicos após pesquisar nas bases e periódicos. (Respondente C).

Busca em sites como pubmed e seleção prévia dos materiais de acordo com minha linha de pesquisa. Depois que eu escrevi meu artigo busco, com o auxílio de meu orientador, a tabela qualis CAPES para pensar em qual periódico submeter. (Respondente G).

As etapas descritas demonstram que a forma como o trabalho é sistematizado decorre de concepções pautadas em uma lógica que imbrica intuição, subjetividade e tradição, em razão de que explicitamente as respostas permitem que se identifique que o processo necessita ser respaldado pelo orientador. Tal procedimento corrobora o fato de que a forma como procedem demonstra o nível de autonomia considerando a instância que se encontra na hierarquia das instituições. Sendo assim, observou-se um padrão na forma como se comportam, pois ambos citaram a revisão de literatura buscando em bases de dados, seguida da produção do artigo e posterior escolha do periódico com o auxílio do orientador, o que denota um trabalho em equipe e o quanto um *habitus* adquirido que se materializa na representatividade dos níveis de hierarquia do campo científico. Semelhante foi a resposta de outro discente, doutorando, que citou como etapas determinantes nessa busca a:

“Montagem bem estruturada de um projeto, busca em bases de dados confiáveis e atualizadas, troca de ideias e conhecimentos com orientador e grupos de pesquisa, revisão de literatura exaustiva seriam as principais etapas”. (Respondente J)

É preciso destacar que a menção acima vai ao encontro da ideia de análise do escopo do projeto, pois tal procedimento é essencial para o início de uma produção científica, qual seja, a composição do objetivo que se pretende atingir. O intercâmbio de ideias também deve ser destacado, pois enfatiza que a ciência é feita em colaboração e em equipe.

Na questão 8, os pesquisadores poderiam escolher opções em relação a que motivações pessoais levam os acadêmicos do PPGGO a publicarem artigos em periódicos científicos; classificando-as em irrelevante, relevante e muito relevante. A atribuição dos distintos níveis de relevância deveria ser feita em relação as seguintes categorias: reconhecimento acadêmico advindo da publicação; prestígio social proporcionado aos autores; possibilidade de ser citado por outros autores; convite para publicar; temas de interesse/enfoque temático; responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos e ampliação do reconhecimento pelos pares.

A subcategoria “Reconhecimento acadêmico advindo da publicação” foi considerada “muito relevante” por 15 (78,9%) participantes e “relevante” por 4 (21,1%) participantes. Entende-se que os respondentes buscam, por meio desse reconhecimento, firmar redes de pesquisa com outros pesquisadores, participar de eventos científicos como convidados e principalmente tornar a sua pesquisa conhecida e validada pelos pares e por requisitos de periódicos científicos classificados nos principais estratos.

Além disso, o reconhecimento acadêmico estreita as parcerias estabelecidas dentro da rede de pesquisa e pode gerar para a Instituição na qual estão inseridas benefícios e ações de internacionalização que por sua vez aproximam direta e indiretamente a busca pela excelência em nível internacional.

A motivação “Possibilidade de ser citado por outros autores” foi considerada “muito relevante” por 12 (63,2%) participantes, “relevante” por 6 (31,6%) participantes e “irrelevante” por 1 (5,2%) participante. Isso reforça a ideia de Ferreira, Marchiori e Cristofoli (2010) que afirmam que:

[...] a contribuição dos pesquisadores com novos conhecimentos tem como indicador tradicional o número de citações que este trabalho recebe. A citação representa o uso efetivo da informação produzida e publicada, convertendo-se em prestígio e reconhecimento aos autores, editores, instituições e demais envolvidos.

Concernente as citações, a importância na comunicação científica vai muito além da simples atribuição de autoria ou reconhecimento das ideias originais de outros

autores. Segundo Nassi-Calò (2014), “as citações converteram-se em moeda valiosa que confere credibilidade, visibilidade e prestígio, transformando-se em proxy de qualidade”. A subcategoria “Responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos” foi considerada “muito relevante” por 10 (52,6%) respondentes, “relevante” por 8 (42,1%) respondentes e “irrelevante” por 1 (5,2%) respondente. Isso retrata que uma quantidade expressiva dos respondentes é consciente do compromisso de devolução intelectual para com a sociedade que paga os impostos e um dever com a aplicação sustentável do dinheiro público. Ressalta-se que essa sensibilização é importante especialmente dos participantes desta pesquisa, que foi realizada exclusivamente com acadêmicos ligados a uma instituição federal – UFRGS - que recebem, em sua maioria, verba anual do governo para financiamento de pesquisas, assim como bolsas de estudo. A subcategoria “Prestígio social proporcionado aos autores” foi avaliada como “muito relevante” por 2 (10,6%) participantes, “relevante” por 10 (52,6%) participantes e, surpreendentemente, “irrelevante” por 7 (36,8%) participantes. Sendo assim, diferem-se completamente “prestígio social proporcionado aos autores” de “reconhecimento acadêmico advindo da publicação”. Observou-se, também, que 7 (36,8%) participantes da pesquisa declararam que receber um “maior reconhecimento pelos pares” por meio das publicações é “muito relevante”, 11 (57,9%) julgaram “relevante” e 1 (5,3%) avaliou como “irrelevante”. Portanto, constata-se que esse reconhecimento está diretamente vinculado à sua qualidade e visibilidade. Pressupõe-se que quanto maior a circulação dos artigos a um número maior de pessoas, maior serão as condições de reconhecimento dos autores.

A última questão abordou as motivações financeiras (ou de recompensa) que impelem os acadêmicos do PPGGO a publicarem artigos em periódicos científicos, divididas nas seguintes subcategorias: influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária; participação em programas de pós-graduação (mestrado/doutorado/pós-doutorado); facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica; manutenção dos direitos autorais do trabalho; exigência por parte da CAPES, CNPq e outros. A subcategoria “participação em programas de pós-graduação (mestrado/doutorado/pós-doutorado)” foi analisada como “muito relevante” por 11 (57,9%) participantes e “relevante” por 8 (42,1%) participantes. Todos os participantes entendem a participação em um programa de pós-graduação como elemento motivador para a publicação de artigos científicos, pois segundo Araújo (2013),

essas indicações têm relação direta com o método de avaliação dos programas de pós-graduação, no qual boa parte da pontuação do programa é dada conforme o número de publicação dos docentes, bem como pelas revistas em que publicam. A “influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária” foi considerada “muito relevante” por 8 (42,1) acadêmicos respondentes, “relevante” por 10 (52,6%) acadêmicos respondentes e “irrelevante” por um 1 (5,3%) acadêmico respondente. Observou-se que todos, salvo um participante, valorizam e se sentem influenciados pelo sistema de recompensas associado à carreira universitária, ressaltando que a concessão de incentivos à qualificação e à produção científica caracteriza a dinâmica de, em que os acadêmicos ganham pontos à medida que se qualificam e publicam.

A terceira motivação, “manutenção dos direitos autorais do trabalho”, foi considerada “muito relevante” por 4 (21,1%) participantes, “relevante” por 7 (36,8%) participantes e “irrelevante” por 8 (42,1%) participantes. A motivação “exigência por parte da CAPES, CNPq e outros” foi compreendida como “muito relevante” por 11 (57,9%) respondentes, “relevante” por 5 (26,3%) respondentes e “irrelevante” por 3 (15,8%) respondentes. Sendo assim, constata-se que, como mencionado anteriormente, a exigência por parte da CAPES, CNPq e outras agências de fomento para produzir artigos e publicar em periódicos com fator de impacto elevado são expressivas e condicionantes. Depreende-se que a partir de tais respostas que tais exigências são fatores determinantes para obtenção de recompensas associadas à carreira acadêmica, permitindo ascensão no campo científico. Dos 3 participantes que julgaram irrelevante esse item como fator motivacional, 2 são doutorandos e 1 é mestrando que não recebem bolsa de agências de fomento.

A “Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica” foi mensurada como “muito relevante” por 2 (10,5%) participantes, “relevante” por 6 (31,6%) participantes e “irrelevante” por 11 (57,9%) participantes. Tendo em vista que o convite para participar de conselhos editoriais é um reconhecimento do trabalho do acadêmico como pesquisador, uma afirmação de que a sua produção é vista como relevante para a área e segundo Ferreira, Marchiori e Cristofoli (2010) uma possibilidade de se publicarem números especiais sobre temáticas de domínio do pesquisador, foi uma surpresa que apenas 8 participantes reconheceram essa subcategoria motivacional como relevante. Dos 11 participantes que não julgaram a cooperação com conselhos Editoriais como fator motivacional para publicar, 6 são

docentes, vinculados ao PPGGO, que contraditoriamente participam destes conselhos e vivenciam a importância dessas atividades. A participação tanto em conselhos editoriais como membros ou editores, caracteriza-se por uma gama de atividades que devem ser desenvolvidas (TRZESNIAK, 2009) implicando na obtenção de reconhecimento acadêmico.

5 CONCLUSÃO

Com o estudo realizado, foi possível evidenciar o quanto o comportamento informacional de pesquisadores é influenciado por condicionantes macrosociológicas, tais como o movimento de acesso aberto e as políticas relativas aos periódicos científicos. Ainda que os respondentes do estudo estejam vinculados a um mesmo programa de Pós-Graduação (pesquisadores do PPGGO), surgiu a necessidade de um maior entendimento acerca dos critérios e motivações que conformam tais comportamentos. O foco incidiu sobre a análise das menções relativas aos processos de busca e uso da informação para a produção e publicação de artigos em periódicos científicos.

As respostas obtidas permitem que se afirme que os critérios que condicionam a busca de informação em relação a escolha do periódico científico a ser publicado o artigo calcam-se nos elementos concernentes à visibilidade do canal (Fator de Impacto do periódico, Estrato ocupado pelo canal na Tabela Qualis da CAPES) e as temáticas do periódico. Cabe destacar que o estudo ocorreu durante a vigência da distribuição antiga dos estratos, na qual o Qualis Periódicos dividia-se em oito estratos, em ordem decrescente de valor: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

Verificou-se também que, quanto aos critérios para selecionar os títulos de periódicos científicos para os quais submeteriam seus artigos, os pesquisadores voltaram a citar o Fator de Impacto e a Tabela QUALIS como referências para a seleção. Mencionaram, também, a utilização de ferramentas de seleção de periódicos, palavras-chave, os resumos dos artigos, a relação do periódico com a linha de pesquisa do acadêmico e as suas temáticas de pesquisa.

Outros fatores que foram mencionados como motivadores para a produção dos artigos foram a cobrança de taxas para a publicação do artigo de periódico (ou a sua gratuidade) e o fato do periódico ser de acesso aberto. Também pode ser observada a importância aferida aos periódicos internacionais e a inserção da pesquisa brasileira no

meio científico internacional como elementos motivadores. Apurou-se, também, as motivações dos pesquisadores no momento da publicação do artigo em periódicos científicos; que a maior relevância destacada por eles está ligada ao reconhecimento acadêmico advindo da publicação; à possibilidade de ser citado por outros pesquisadores e ao tema de interesse do pesquisador.

Os objetivos propostos na pesquisa permitiram compor contribuições teórico-metodológicas que coadunassem com informações (observação, análise da Plataforma Sucupira e aplicação de questionário on-line) para o desvelamento das motivações e critérios adotados por pesquisadores da área da saúde. Isso porque as informações obtidas e as respostas efetivadas pelos pesquisadores, representam distintas formas de comportamento informacional, condicionadas por tensionamentos entre questões superestruturais e subjetividades incorporadas de práticas efetivadas no campo científico.

Além de características diferenciadas no momento da busca e uso da informação, entende-se que as motivações para produzir e publicar conhecimentos científicos também sofrem alterações em razão dos contextos a que estão vinculados os pesquisadores. Isso porque existe um *habitus* condicionado pelas disciplinas e áreas nas quais os cientistas estão inseridos, consideradas também as relações macroestruturais (políticas públicas, internacionalização da ciência, políticas de acesso aberto). Dessa forma, investigações futuras, pautadas em outras perspectivas metodológicas e que incidam sobre públicos de diferentes áreas do conhecimento poderão contribuir no sentido de ampliar o escopo de estudos propostos à luz da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

- ABADAL, Ernest. Challenges for open access journals: quantity, quality and economic sustainability. **Hipertext.net**, Barcelona, n. 10, 2012.
- ARAÚJO, Paula Carina de. Motivação dos docentes do Setor de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Paraná para publicar em periódicos científicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, p. 38-56.
- BALOG, Kornelija Petr; BADURINA, Boris; LISEK, Jadranka. Information Behavior of Electrical Engineering and Computing Doctoral Students and Their Perception of the Academic Library's Role: A Case Study in Croatia. **Libri**, [s. l.], v. 68, n. 1, p. 13-32, 2018.
- BARCELLOS, Juliana Guerra de. **Modelo de obtenção de verbas de periódicos brasileiros de acesso aberto das Ciências da Saúde indexados na Scielo**. Porto Alegre: [s. n.] 2016. 87 p.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.
- CHOO, Chun Wei. Como ficamos sabendo: um modelo de uso da informação. In: CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. cap. 2. p. 63-120.
- COCKERILL, Matthew. Business models in open access publishing. In: JACOBS, Neil. (ed.). **Open access**: key strategic, technical and economic aspects. Oxford: Chandos Publishing, 2006.
- CRUZ, Carlos Henrique de Brito. **O desafio de aumentar o impacto da ciência brasileira**. São Paulo, 2013.
- FERREIRA, Sueli M. S. P.; MARCHIORI, Patricia Z.; CRISTOFOLI, Fulvio. **Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas/repositórios científico-acadêmicos**: um estudo com grupos de autores-pesquisadores e Ciências da Comunicação e Ciência da Informação/Biblioteconomia. São Paulo: ECA-USP; Curitiba: DECI-GI-UFPR, 2009.
- FERREIRA, Sueli M. S. P.; MARCHIORI, Patricia Z.; CRISTOFOLI, Fulvio. **Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas/repositórios científico-acadêmicos**: um estudo com grupos de autores-pesquisadores e Ciências da Comunicação e Ciência da Informação/Biblioteconomia. São Paulo: ECA-USP; Curitiba: DECI-GI-UFPR, 2009.
- HARNAD, Steven. Stevan Harnad: interview. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. Esp., 1º sem. 2007. Entrevista concedida a Ligia Café e Hélio Kuramoto.
- KHAN, Arif. A Study of Social Information Seeking (SIS) among LIS Research Scholars in Pakistan. **Publications**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 3, 2018.
- LETA, Jacqueline. Brazilian growth in the mainstream science: the role of human resources and national journals. **Journal of Scientometrics Research**, New Delhi, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2012.
- LIMA, Mirian Cristina; LIMA, Afonso Carneiro. As estratégias informacionais de um pesquisador: análise do comportamento e da competência informacional dos discentes de um programa de pós-graduação em administração de empresas. **Prisma**, Cidade do Porto, v. 35, p. 185-207, 2017.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 118-127, set. 2007.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, fev. 2005.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. *In*: CAMPELLO, Nicholas D.; RITCHIE, M. **Literature and bibliometrics**. London: Clive Bingley, 1978.

NASSI-CALÒ, Lilian. Estudo propõe uma taxonomia de razões para citar artigos em publicações científicas. **Blog Scielo em Perspectiva**. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2014/11/07/todo-propoe-uma-taxonomia-de-razoes-para-citar-artigos-em-publicacoes-cientificas/>. Acesso em: 23 out. 2016.

PACKER, Abel L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, São Paulo, n. 89, p. 26-61, 2011.

PACKER, Abel L.; MENEGHINI, Rogério. Visibilidade da Produção Científica. *In*: PLBACION, G. A.; WITTER, G. P. ; SILVA, J.F.M. (org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 237-259.

SHEEJA, N. K. Science vs social science: a study of information-seeking behavior and user perceptions of academic researchers. **Library Review**, [S. l.], v. 59, n. 7, p. 522-531, 2010.

VALIZADEH-HAGHI, Saeideh; RAHMATIZADEH, Shahabedin. Learning about the information seeking behavior of allied medical sciences students: Advices for libraries of multidisciplinary colleges. **Library Philosophy and Practice**, [S. l.], v. 2018, 2018.

TENOPIR, Carol; KING, Donald; BOYCE, Peter. Patterns of journal use by scientists through three evolutionary phases. **D-Lib Magazine**, [S. l.], v. 9, n. 5, 2003.

TRZESNIAK, Piotr. A estrutura editorial de um periódico científico. *In*: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (org.). **Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia, 2009. p. 87-102.

VIÉGAS, Maria Rosa. **O inglês como língua franca e a publicação acadêmica: uma análise de diretrizes para autores de periódicos internacionais**. 2016. 55 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/156403/001016325.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 jun. 2018.